



# AHEC BRASIL

Newsletter do American Hardwood Export Council

MARÇO/ABRIL 2008



FOTO: FABIO RIESEMBERG

Cesar Antonio Felix de Oliveira, diretor industrial da Masterpiso: "a oportunidade oferecida pelo mercado, a beleza e a sustentabilidade da matéria-prima nos levaram a fabricar pisos com madeira dura americana"

## Fábrica em Curitiba fatura com pisos em *hardwood*

A Masterpiso tem 10% da receita oriundos de parcerias nos Estados Unidos e Europa, para onde exporta produtos feitos com quatro tipos de madeira dura americana (Pg.3)

OPORTUNIDADE

Europa quer mais *Red Oak*  
Aumenta a demanda no Velho Mundo (Pg.2)

# Nova tendência na Europa abre caminho para o *Red Oak*



Dados recentemente divulgados pelo USDA Foreign Agricultural Service dos EUA indicam que as exportações de madeira serrada de carvalho vermelho (*Red Oak*) à União Européia (UE) passaram por um incremento, em 2007, superior a 77%, com relação ao ano anterior; um crescimento que dobra o de qualquer outra espécie.

Naturalmente, os dados estatísticos só são realmente válidos dentro de um contexto, e a realidade é que as exportações de madeira serrada de carvalho vermelho à Europa somente representaram 4% do volume total de madeira serrada de folhosas enviadas à UE no ano passado, ou seja, 26.828 m<sup>3</sup> de um volume total de 646.774 m<sup>3</sup>. Tal valor é maior se considerarmos os 6% do volume total de madeira de carvalho vermelho exportado a todo o mundo. Não obstante, considerando a deterioração da situação econômica na Europa e o impacto negativo que tal deterioração exerce sobre os mercados de folhosas, o que ocorreu

com o carvalho vermelho é certamente muito positivo.

Um exame detalhado das estatísticas de exportação nos aproxima mais ao crescimento da demanda

## As importações espanholas de madeira serrada de carvalho vermelho aumentaram em 4,8 mil m<sup>3</sup>

experimentado pelo carvalho vermelho na Europa durante o ano de 2007. De fato, no ano passado a demanda por madeira serrada de carvalho vermelho distanciou-se muito de apresentar uma distribuição uniforme nos principais mercados europeus e, inclusive, pôde-se observar uma redução em um ou dois casos. Contudo, essa redução se viu mais que compensada pelo aumento das exportações para a Espanha,

Itália, Grécia e Portugal, entre muitos outros países. De fato, no ano passado, as importações espanholas de madeira serrada de carvalho vermelho aumentaram de 1.111 m<sup>3</sup> a 5.998 m<sup>3</sup>, enquanto que, para as italianas, o aumento foi de 3.165 m<sup>3</sup> a 8.782 m<sup>3</sup>. Na Grécia, o incremento se situou em aproximadamente 80%, de 1.830 m<sup>3</sup> até 3.289 m<sup>3</sup> e, em Portugal, de 219 m<sup>3</sup>, no ano de 2006, até 1.527 m<sup>3</sup> durante o ano passado. Também se observou incrementos das exportações à Alemanha, Países Baixos, Dinamarca, Chipre e França.

Em termos gerais, as exportações de madeira serrada de carvalho vermelho à União Européia no ano passado se situaram num nível que não se alcançava desde o ano de 2001. Se esse crescimento continuar durante o ano de 2008, poderíamos afirmar que nos encontramos diante do início de uma nova tendência na Europa. Para a indústria brasileira, que já trabalha ou pretende trabalhar com madeira dura americana, essa tendência pode significar mais uma oportunidade de mercado. Se a preferência européia começa a tomar o rumo da madeira estadunidense, há a possibilidade, inclusive, de se faturar em euros na exportação de produtos feitos aqui. Leia o caso da Masterpiso, de Curitiba, matéria de capa desta edição do AHEC BRASIL.





Pisos fabricados pela Masterpiso com *American Cherry*, prontos para embarcar para o Tio Sam.

# A conquista da América

*Empresa de Curitiba fabrica piso competitivo nos EUA*

Desde 1991 a Compensados Império Ltda. exporta plataformas de madeira compensada para os Estados Unidos e Europa. Hoje com a marca registrada Masterpiso, a empresa importa quatro tipos de madeira dura americana para abastecer mercados que conquistou através de parcerias no exterior. Os pisos engenheirados feitos com *Maple* (Bordo), *American Cherry* (Cerejeira Americana), *Red Oak* (Carvalho Vermelho) e *White Oak* (Carvalho Branco) ocupam hoje uma importante fatia no faturamento da indústria: 10% da receita vem do negócio com madeira dura americana.

A Masterpiso importa individualmente um contêiner por mês com lâminas de 0,6mm e reexporta tudo o que traz dos EUA em forma de pisos. O regime aduaneiro de *drawback* garante o retorno dos gastos com as taxas de importação. Segundo Cesar Antonio Felix de Oliveira, diretor industrial da empresa "a



Neste ano, o cenário do programa *Mais Você*, com Ana Maria Braga, foi construído com pisos de *American Cherry*



oportunidade oferecida pelo mercado, a beleza e a sustentabilidade da matéria-prima levaram a Masterpiso a fabricar pisos com madeira dura americana". O uso de equipamentos de última geração garante a qualidade exigida no mercado internacional. "Os parceiros da Masterpiso nos EUA fazem uma divulgação maciça e não gastamos nada com publicidade", afirma Oliveira.

## BEM NO RANKING

A busca por novas oportunidades e o aprimoramento do produto levaram a Masterpiso a conquistar o segundo lugar em termos de custo-benefício no setor de pisos engenheirados para uso em cozinhas em todo o território americano. Os pisos da empresa foram parar também na televisão. Neste ano, o cenário do programa *Mais Você*, com Ana Maria Braga, foi construído com pisos de *American Cherry* da indústria curitibana.

# Madeira é 21 vezes mais econômica que cimento

*AHEC incentiva uso da matéria-prima em construções*

A madeira tem uma segunda oportunidade na arquitetura e na indústria, depois que seu uso foi relegado a aplicações ornamentais e de decoração, a partir da Revolução Industrial. De acordo com o IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica - sediado em São Paulo, produzir 1 kg de madeira consome 21 vezes menos energia que fabricar a mesma quantidade em cimento.

O pesquisador brasileiro Márcio Nahuz, doutor em Ciência e Tecnologia da Madeira pela Universidade de Bangor (Reino Unido), afirma que a sociedade reconhece a cada dia mais a madeira como um material amigável, renovável, e que aprisiona carbono, evitando o aquecimento global. “O Brasil anda a passos largos em várias áreas da indústria florestal e o Ministério do Meio Ambiente tem até um programa chamado *Produção e Consumo Sustentado*, para estimular a sustentabilidade no mercado nacional”, diz o pesquisador.

O Conselho de Exportação de Madeira de Lei Americana (AHEC) é um dos grandes organismos do setor de base florestal mundial que incentiva o uso da madeira na construção civil. O conselho desfruta hoje de bosques americanos 100% sustentáveis, com um inventário florestal que tem duas vezes o tamanho que tinha nos anos cinquenta. Ambientalmente corretas,

Do AHEC BRASIL  
com o sítio  
**CNNEXPANSION.com**

## A madeira e os outros

**Consumo de energia para a fabricação de materiais em kWh/kg**

Fonte: IDHEA – Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica

<b>Areia, brita, terra e pedra</b>	<b>0,01</b>
<b>Madeira</b>	<b>0,1</b>
<b>Concreto</b>	<b>0,2</b>
<b>Gesso</b>	<b>1,0</b>
<b>Cimento</b>	<b>2,2</b>
<b>Vidro</b>	<b>6,0</b>
<b>Plásticos</b>	<b>10</b>
<b>Aço</b>	<b>10</b>
<b>Alumínio</b>	<b>56</b>

as madeiras americanas têm um argumento legítimo para alavancar o crescimento das exportações da madeira dura americana em todo o mundo. Para Michael Snow, diretor executivo do AHEC, “a madeira é um dos recursos renováveis de menor consumo energético no seu processo de industrialização”. Segundo ele, “isso funciona como um eficiente ‘armazém ativo’ de carbono”.

Márcio Nahuz também ressalta o favorecimento realizado pelos Estados Unidos em relação à madeira na construção civil. “Esse incentivo é uma grande coisa porque, quanto mais se usa madeira, mais carbono se fixa e deixa de se juntar à atmosfera”, explica o pesquisador, que observa algumas vantagens do material. “A madeira deve ser usada porque é renovável, tem apelo estético, nós já conhecemos, sabemos trabalhar com ela e está cheia de pontos positivos”.

Alternativa comercial para o setor de base florestal brasileiro em tempos bicudos para a exportação, a madeira dura americana é um exemplo claro dos novos caminhos que se abrem no mercado sustentável. “As madeiras duras americanas têm aparência extremamente uniforme e podem ser facilmente reconhecidas porque são em número pequeno, comercialmente”, comenta Nahuz. “Não vejo nada de mal em um eventual aumento da importação de madeiras americanas pelo Brasil,

EXPEDIENTE: O AHEC BRASIL é um periódico do American Hardwood Export Council - distribuição dirigida — AMERICAN HARDWOOD EXPORT COUNCIL—Sierra Candela No. 111-507—Col. Lomas de Chapultepec—11000 Mexico, DF, Mexico Tel: +52 (55) 2623-1850 / Fax: +52 (55) 2623-1851- Gerente Geral para a América Latina: Roberto Torres— Diretor Regional para a América Latina: Luis B. Zertuche L. Uma edição da Porthus Comunicação Ltda.- Av. Visconde de Guarapuava, 1445, Alto da XV - CEP 80.050-050 - Tel: +55 (41) 3026-6668 - Curitiba - Paraná - Brasil. Coordenação: Clóvis Rech - Tradução: Adriano Fonseca, ahec@remade.com.br Jornalista Responsável: Fabio Riesemberg (MTB 2802/11/21), press@remade.com.br. **Para não receber mais o AHEC BRASIL, responda nosso e-mail com a palavra “cancelar” no campo do assunto.**